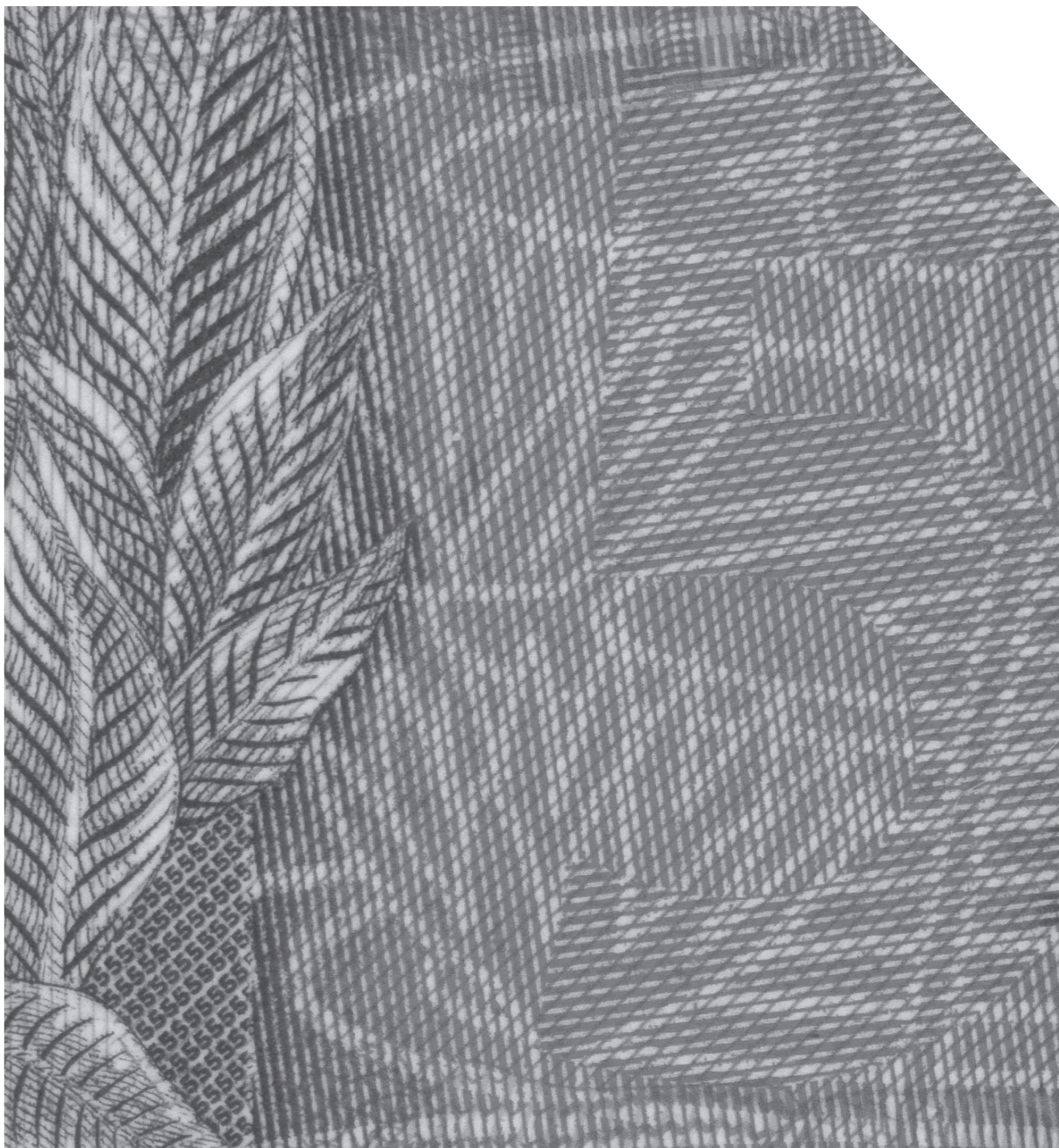




Relatório de Investimento Direto no País

2018



Relatório de Investimento Direto no País

2018

Atendimento ao Cidadão

Banco Central do Brasil

SBS – Quadra 3 – Bloco B – Edifício-Sede – 2º subsolo

70074-900 Brasília – DF

Telefone: 145 (custo de ligação local)

Internet: <www.bcb.gov.br/pre/portalCidadao/bcb/atendimento.asp?idpai=PORTALBCB>

Sumário

Introdução, 4

1 Panorama Geral do Investimento Direto no País, 6

2 Características do Investimento Direto no País, 9

- Regiões investidoras, 9
- Países investidores, 9
- Setores investidos, 11

3 Canalização de Investimento Direto por Países Intermediários, 12

- Comparação de regiões investidoras, 13
- Comparação de países investidores, 15
- Evolução de IDP por países intermediários, 16
- Boxe *Round-tripping* – Controlador final no Brasil, 17
- Boxe Investimento Direto chinês no Brasil, 18

4 Características das Empresas Receptoras de Investimento Direto no País, 21

- Distribuição das empresas receptoras de IDP por proporção de participação de investidores estrangeiros, 21
- Distribuição de IDP por faixa de valores, 23
- Distribuição das empresas por setor de atividade econômica, 24
- Localização das empresas de IDP, 25
- Emprego nas empresas de IDP – Comparação com o total do País, 26
- Emprego por setor de atividade econômica, 27
- Exportação e importação de bens das empresas de IDP – Comparação com o total do País, 28
- Participação no comércio internacional por setor de atividade econômica, 29

Anexos, 30

- Anexo Metodológico, 30
 - Pesquisa Censo de Capitais Estrangeiros no País, 30
 - Registro Declaratório Eletrônico – Registro de Operações Financeiras, 33
 - Compilação da Posição de IDP – Participação no Capital por país do controlador final, 33
- Anexo de Tabelas, 34

Introdução

Este relatório de Investimento Direto no País (IDP) apresenta análises estatísticas relacionadas às posições de investimento direto no Brasil de 2010 a 2016. O investimento direto é a categoria de investimento de não residentes mais importante para o setor externo da economia brasileira. Ao final de 2016, a posição de IDP representava aproximadamente metade do total de passivos externos do País. Os fluxos de IDP registraram ingressos líquidos em toda a série histórica e foram sistematicamente menos voláteis que investimento em carteira e outros investimentos (empréstimos e créditos comerciais, dentre outros).

Conforme o padrão metodológico internacional, configura-se relação de investimento direto quando um investidor de uma economia detém poder de voto igual ou superior a 10% em empresa de outra economia.¹ Nessas condições, o investidor direto participa de forma efetiva das decisões e dos rumos de negócio da empresa, mantendo interesse estável e de longo prazo na empresa investida.

O IDP possui dois componentes: Participação no Capital e Operações Intercompanhia. O componente Participação no Capital refere-se ao investimento de não residentes² alocados no capital de empresas residentes no Brasil; as Operações Intercompanhia tratam de créditos concedidos a empresas residentes no Brasil por empresas não residentes pertencentes ao mesmo grupo econômico.

A principal fonte de dados para a compilação das estatísticas de IDP apresentadas neste relatório é a pesquisa Censo de Capitais Estrangeiros no País (Censo). Desde 2010, o Censo Quinquenal, realizado para os anos de final zero e cinco, é censitário, englobando todas as empresas residentes no Brasil com participação de investidor não residente em seu capital. Para os demais anos, o Censo Anual considera um subconjunto desses declarantes, contendo apenas as empresas de grande porte. As estimativas relativas às empresas menores, que não responderam ao Censo Anual, foram realizadas apenas para as posições, para as quais há bases de dados complementares. O processo de estimação é descrito nos anexos metodológicos. Por esse motivo, algumas estatísticas de IDP são apresentadas apenas para os anos de 2010 e 2015.

1 Ver parágrafos 6.8 a 6.14 da sexta edição do *Balance of Payments and International Investment Position Manual* (BPM6) do FMI, e parágrafos 11 e 12 da quarta edição do *Benchmark Definition of Foreign Direct Investment* (BMD4) da OCDE.

2 O parágrafo 4.113 do BPM6 define residência como o centro de interesse econômico predominante de uma unidade institucional. O conceito de residência não se confunde com o de nacionalidade. Um grupo econômico de mesma nacionalidade, conforme a localização da sede, pode ser composto por empresas residentes em diferentes economias.

O Censo coleta detalhes e diferentes dimensões relativas à Participação no Capital do IDP. O sistema Registro Declaratório Eletrônico – Módulo de Registro de Operações Financeiras (RDE-ROF) é a fonte para a compilação de posições de Operações Intercompanhia, e a exploração completa dos detalhes e informações dessa base é um trabalho em andamento. Dessa forma, as análises estatísticas deste relatório têm foco no componente Participação no Capital.

O relatório está estruturado da seguinte maneira: no Capítulo 1, é apresentado o panorama geral do IDP, destacando-se a decomposição das variações das posições de IDP; no Capítulo 2, apresentam-se os principais países de origem e setores de destino do investimento direto; no Capítulo 3, é discutida a canalização de investimento direto por meio de países intermediários (*conduit countries*), com destaque para *round-tripping* e investimento direto chinês; no Capítulo 4, são apresentadas as características das empresas receptoras no país; e, por fim, são apresentados anexos metodológicos, que descrevem a pesquisa Censo, fonte de dados principal para as posições de IDP, o sistema RDE-ROF e a compilação da posição de IDP por país do controlador final.

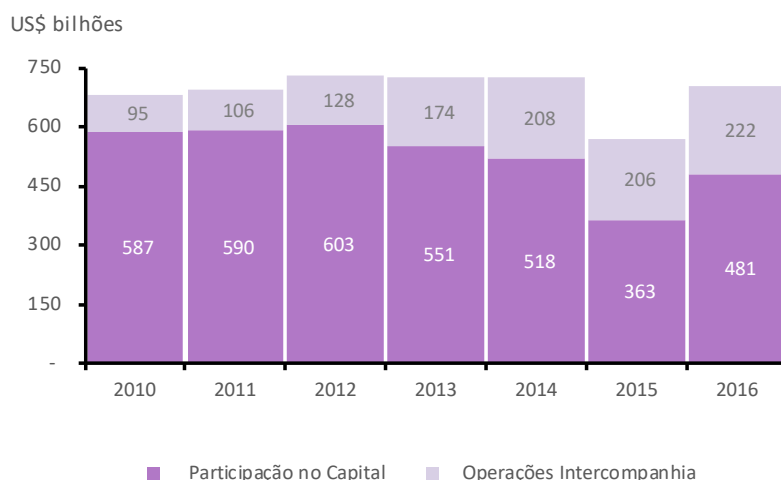
1

Panorama Geral do Investimento Direto no País

A posição de IDP ao final de 2016 atingiu US\$703 bilhões (25,0% do Produto Interno Bruto – PIB). Considerando-se as posições anuais de 2010 a 2016, o valor máximo ocorreu em 2012, US\$731 bilhões (26,2% do PIB), e o valor mínimo, em 2015, US\$568 bilhões (23,6% do PIB).

A Figura 1 mostra a evolução da posição de IDP por componente: Participação no Capital e Operações Intercompanhia. O componente Operações Intercompanhia apresentou crescimento contínuo no período em análise, passando de US\$95 bilhões, em 2010, para US\$222 bilhões, em 2016. A Participação no Capital registrou ligeira tendência de elevação até 2012, seguida de declínio nos três anos posteriores e recuperação em 2016.

Figura 1 – Evolução da Posição de IDP



Conceitualmente, a variação das posições de investimento direto entre dois períodos decorre de transações, de variações por paridades e por preços, e de outras variações. No caso do IDP, as transações correspondem aos fluxos líquidos de capitais³ entre empresas receptoras de IDP e seus investidores diretos não residentes, registrados no balanço de pagamentos.

³ As transações que afetam o IDP não compreendem os pagamentos de serviços, juros e dividendos entre empresas receptoras de IDP e seus investidores. A parcela de lucros distribuídos e não remetidos ao investidor, denominados lucros reinvestidos, contudo, é compreendida nos fluxos de IDP.

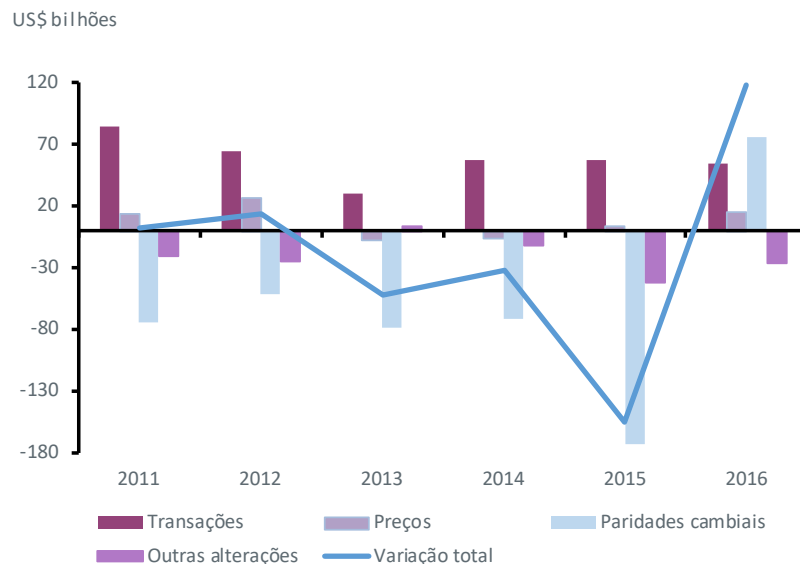
As variações por paridade devem-se ao fato de as empresas receptoras de investimento direto no Brasil terem seus balanços expressos em reais. Assim, flutuações na taxa de câmbio nominal afetam o valor dessas empresas quando expresso em dólares norte-americanos. Ressalte-se que o componente Operações Intercompanhia, por corresponder a empréstimos externos denominados em moeda estrangeira, é afetado pela variação da paridade entre sua moeda de denominação e o dólar norte-americano, moeda em que são medidas as estatísticas de IDP.

As variações por preços de mercado (critério preferencial de valoração de posições) devem-se a alterações de cotação das empresas de IDP listadas em bolsa de valores. Esse grupo de empresas respondeu por 33% do estoque de Participação no Capital na posição de 2016.

O item Outras Variações é calculado como resíduo, contemplando reclassificações (por exemplo, de investimentos em portfólio para investimentos diretos, quando percentual de 10% do poder de voto é ultrapassado por investimentos subsequentes do mesmo investidor) e capturando discrepâncias entre fontes estatísticas.

As maiores variações nas posições de IDP ocorreram em 2015 e 2016, como mostra a Figura 2. Em 2015, o recuo na posição, comparativamente a 2014, totalizou US\$156 bilhões. Em 2016, comparativamente à posição de 2015, houve aumento de US\$118 bilhões.

Figura 2 – Decomposição das Variações das Posições de IDP



As transações contribuíram para o aumento das posições em todos os anos analisados e têm se mantido em patamar estável, aproximadamente US\$60 bilhões desde 2014.

As variações por paridades apresentaram contribuições expressivas no período recente. Em 2015, comparativamente a 2014, a redução na posição de IDP devido a paridades somou US\$174 bilhões, ano no qual o real se depreciou 47% em relação

ao dólar. Já em 2016, comparativamente a 2015, em função da apreciação de 17% do real, as paridades contribuíram com US\$76 bilhões para elevar a posição de IDP. Observa-se, portanto, que a volatilidade do componente Participação no Capital na posição de IDP no Brasil deve-se, fundamentalmente, à oscilação de paridades, ou seja, à variação da taxa de câmbio do real pelo dólar norte-americano.

2

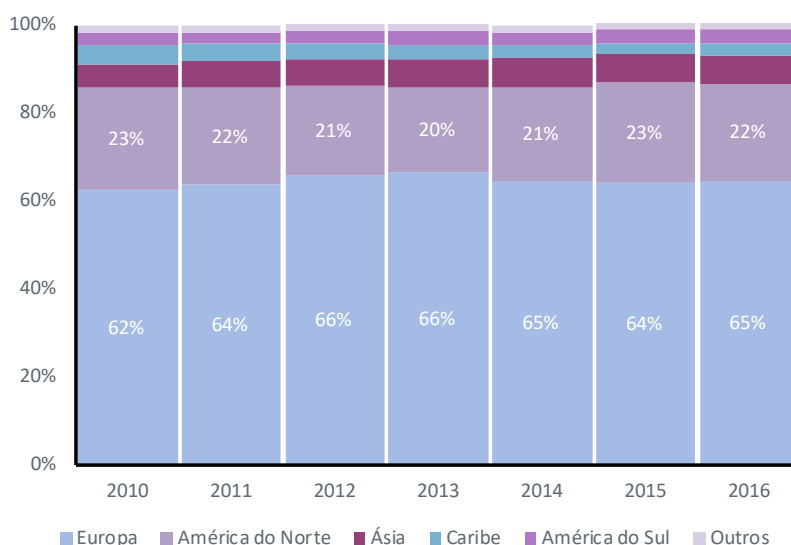
Características do Investimento Direto no País

Regiões investidoras

Considerando-se a região de origem dos investidores diretos no Brasil – componente Participação no Capital – mensurada pelo critério de país investidor imediato, observa-se estabilidade na distribuição para o período 2010 a 2016 (Figura 3). A Europa é a principal região investidora, representando cerca de dois terços da posição de IDP – Participação no Capital (ou seja, desconsideradas as Operações Intercompanhia), seguida por América do Norte, 22%. A participação da Ásia apresentou elevação no período, atingindo 6% em 2016, movimento contrabalançado pela redução do Caribe (de 4% em 2010 para 3% em 2016).

Figura 3 – Posição de IDP por região investidora

Componente Participação no Capital – Critério de país investidor imediato

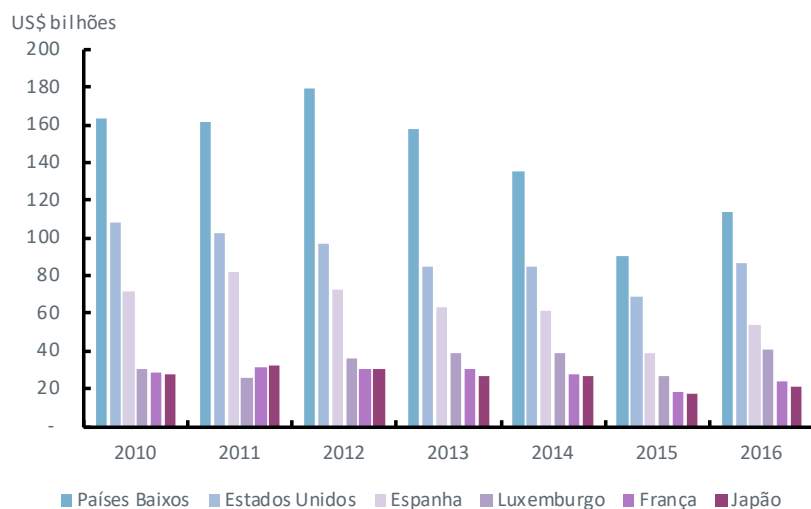


Países investidores

Observa-se também estabilidade no posicionamento dos principais países investidores diretos no Brasil (igualmente medidos pelo conceito de país investidor imediato), componente Participação no Capital. Os Países Baixos são os maiores investidores, seguidos de Estados Unidos, Espanha, Luxemburgo, França e Japão, como mostra a Figura 4.

Figura 4 – Maiores países investidores

Evolução da posição de IDP – Componente Participação no Capital – Critério de país investidor imediato



Os principais países investidores diretos no Brasil fazem parte da Europa, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Posições de IDP em 2016

Participação no Capital e Operações Intercompanhia por regiões investidoras – Critério de país investidor imediato

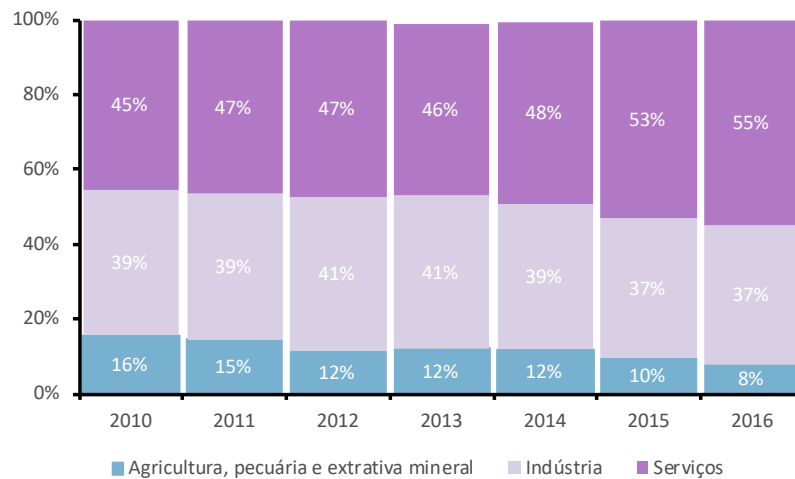
2016 – US\$ bilhões	IDP total	%	Participação no capital	%	Operações intercompanhia	%
Posição total	703		481		222	
Europa	480	68%	311	65%	168	76%
dos quais						
Países Baixos	202	29%	114	24%	87	39%
Luxemburgo	60	9%	41	8%	19	9%
Espanha	59	8%	54	11%	5	2%
Suíça	39	6%	17	3%	22	10%
França	28	4%	24	5%	4	2%
Reino Unido	26	4%	18	4%	8	4%
Alemanha	15	2%	10	2%	5	2%
Bélgica	10	1%	5	1%	5	2%
Itália	10	1%	9	2%	1	0%
Áustria	9	1%	1	0%	8	4%
América do Norte	133	19%	106	22%	27	12%
dos quais						
Estados Unidos	106	15%	87	18%	19	9%
Ásia	35	5%	30	6%	5	2%
dos quais						
Japão	24	3%	21	4%	2	1%
Caribe	29	4%	14	3%	15	7%
dos quais						
Ilhas Cayman	11	2%	3	1%	8	4%
Ilhas Virgens Britânicas	8	1%	5	1%	4	2%
América do Sul	21	3%	16	3%	6	3%
dos quais						
Chile	11	2%	10	2%	1	1%
Outras^{1/}	6	1%	5	1%	1	0%

^{1/} África, América Central, Oceania e posições compostas por menos de três empresas

Setores investidos

A evolução do IDP – Participação no Capital no período analisado revela aumento da participação do setor serviços, conforme a Figura 5. A participação relativa dos investimentos no setor agricultura, pecuária e extrativa mineral, por outro lado, diminuiu de forma acentuada. O setor industrial também apresentou trajetória declinante a partir de 2014. Em 2016, 55% do estoque de IDP – Participação no Capital referia-se a empresas que atuam em serviços, a maior proporção na série.

Figura 5 – Evolução da participação setorial do IDP



3

Canalização de Investimento Direto por Países Intermediários

Observa-se, nas últimas décadas, a ascendência de corporações transnacionais constituídas por complexas estruturas organizacionais, envolvendo controle e influência⁴ de inúmeras empresas. Fatores como organizações produtivas em cadeias globais de valor, diferenças de tributação e incentivos à criação de empresas em diversos países têm afetado a maneira como as empresas alocam seus investimentos.

Nesse sentido, verificam-se cada vez mais estruturas de investimentos nas quais relações entre matrizes e subsidiárias são intermediadas por outras empresas do grupo econômico, como *holdings* financeiras ou sociedades de propósito específico (SPE)⁵. Tais empresas, normalmente situadas em países de baixa tributação, funcionam como veículos financeiros (*financial conduits*) ou de passagem (*pass-through*) para a alocação de investimento direto.

Em função disso, a metodologia internacional desenvolveu dois conceitos para a identificação do país de origem do investimento direto: país do investidor imediato e país do controlador final. O país do investidor imediato é o país de domicílio da empresa não residente que investiu diretamente na subsidiária ou filial no Brasil. O país do controlador final é aquele de residência do investidor que detém o efetivo controle e interesse econômico na empresa investida no Brasil. Assim, o controlador final é identificado a partir da seguinte análise: partindo da empresa receptora de investimento direto no país, percorre-se a cadeia de relações de controle até encontrar a empresa não residente que não possua controlador.

As estatísticas divulgadas na sessão anterior consideraram o critério de país investidor imediato, dado que é aquele o conceito padrão para a divulgação de estatísticas bilaterais de investimento direto.

Em caráter complementar, essa seção apresenta estatísticas relacionadas ao país controlador final do investimento direto no Brasil.

4 O padrão estatístico internacional define controle como participação igual ou superior a 50% de um investidor não residente no poder de voto da empresa residente investida. Influência é definida como participação igual ou maior a 10%, mas inferior a 50%.

5 Conforme parágrafo 4.50 do BPM6, são características típicas desse tipo de empresa a existência de investidores não residentes participando no capital, poucos ou nenhum empregado, e pouca ou nenhuma presença física no país. A definição de SPEs nas estatísticas do setor externo, inclusive as estatísticas de IDP, não guarda semelhança com a definição empregada comumente para SPEs no Brasil.

Comparação de regiões investidoras

A posição de IDP – Participação no Capital detida por investidores europeus sob critério de país do controlador final é inferior àquela resultante da adoção do critério de país imediato, conforme mostra a Figura 6. Na média do período de 2010 a 2016, essa diferença é de cerca de 15%. A interpretação desse resultado sugere que há países europeus intermediando investimentos diretos ao Brasil provenientes de outras regiões.

Inversamente, para investidores da América do Norte a posição de IDP – Participação no Capital medida pelo critério de País do controlador final mostrou-se superior à mensurada conforme conceito de País do investidor imediato, como mostra a Figura 7. Essa diferença cresceu até 2013, chegando a 24%, e decresceu para 18% em 2016.

Conforme mostra a Figura 8, a Ásia, assim como a América do Norte, tem posição final superior à imediata. Percentualmente, a posição final da Ásia foi cerca de 30% superior à imediata na média de 2010 a 2012. Desde 2013, no entanto, esse percentual tem crescido, chegando a uma posição final 60% superior à imediata em 2016. Trata-se de indicação de que investidores asiáticos, incluindo a China, têm crescentemente canalizado seus investimentos diretos ao Brasil por meio de Países intermediários.

Figura 6 – Posições de IDP de Países europeus

Investidor imediato e controlador final

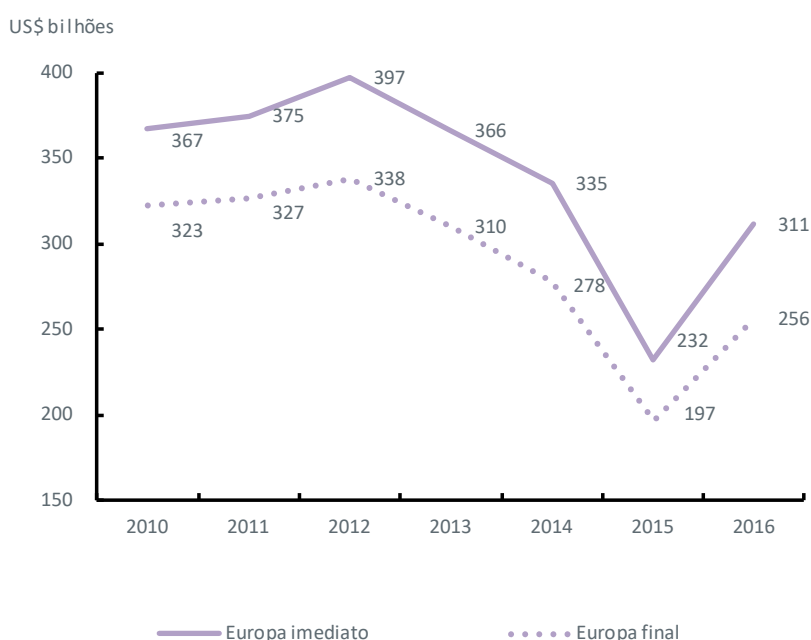


Figura 7 - Posições de IDP de Países da América do Norte

Investidor imediato e controlador final

US\$ bilhões

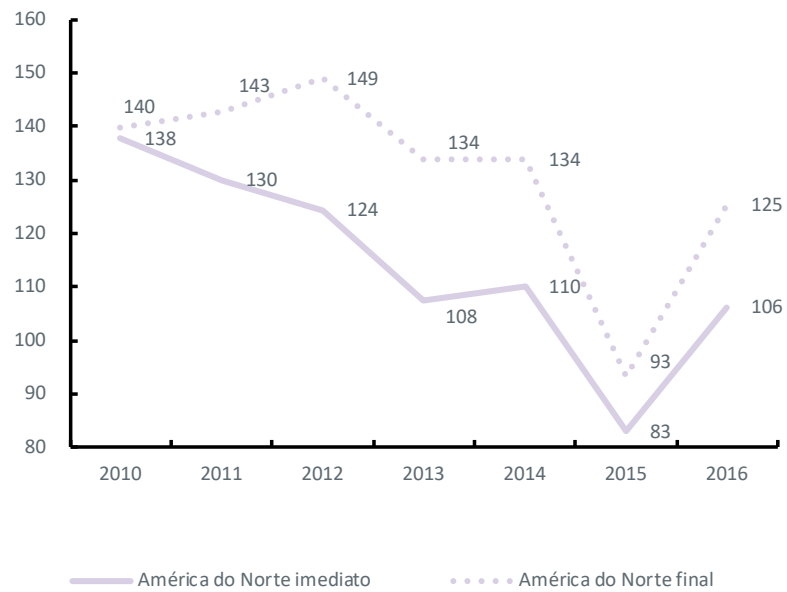
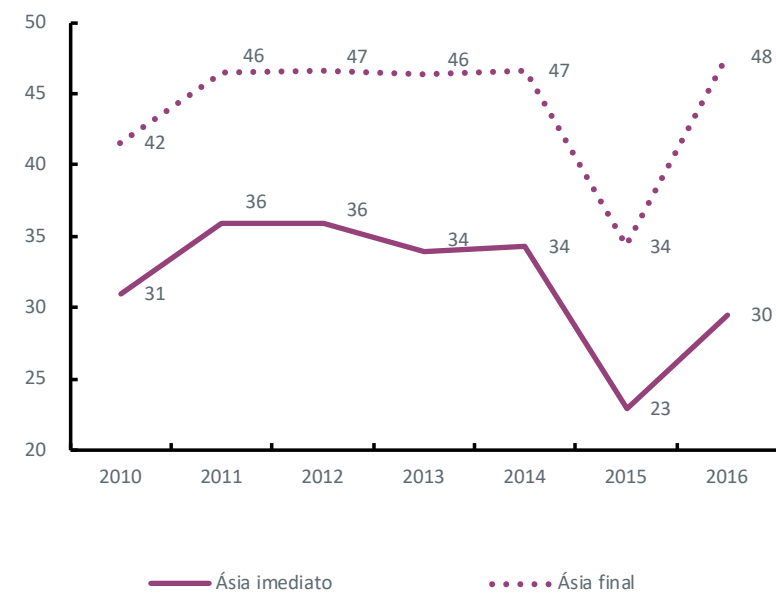


Figura 8 - Posições de IDP de Países da Ásia

Investidor imediato e controlador final

US\$ bilhões



Comparação de Países investidores

A comparação das posições de IDP revela que alguns países em particular detêm posições significativamente maiores quando compiladas sob a ótica de país investidor imediato, comparativamente ao conceito controlador final. É o caso de Países Baixos e Luxemburgo, países sedes de empresas intermediárias, que atuam na canalização de investimento direto de países dos controladores finais para os países de destino.

Os Países Baixos, conforme mostra a Tabela 2, detinham em 2010 posição investida no Brasil de US\$163 bilhões sob a ótica de país investidor imediato, mas apenas US\$15 bilhões sob a ótica de controlador final. Em 2015, a posição investida sob a ótica de país imediato totalizou US\$90 bilhões, enquanto a posição correspondente ao país de controlador final totalizou US\$13 bilhões.

Alguns países, por outro lado, exibem posições de IDP maiores quando compiladas sob a ótica de país do controlador final. É o caso de Bélgica, Estados Unidos, China, Itália, Reino Unido, Alemanha, Suíça e França, que canalizam seus investimentos diretos para o Brasil por países intermediários.

No caso dos Estados Unidos, a posição investida em 2010 sob a ótica do investidor imediato somou US\$108 bilhões, comparativamente a US\$110 bilhões sob a ótica do controlador final. Em 2015, a posição imediata totalizou US\$69 bilhões, enquanto a posição de controlador final atingiu US\$77 bilhões⁶.

Tabela 2 – Posições de IDP – 2010 e 2015

País investidor imediato e controlador final

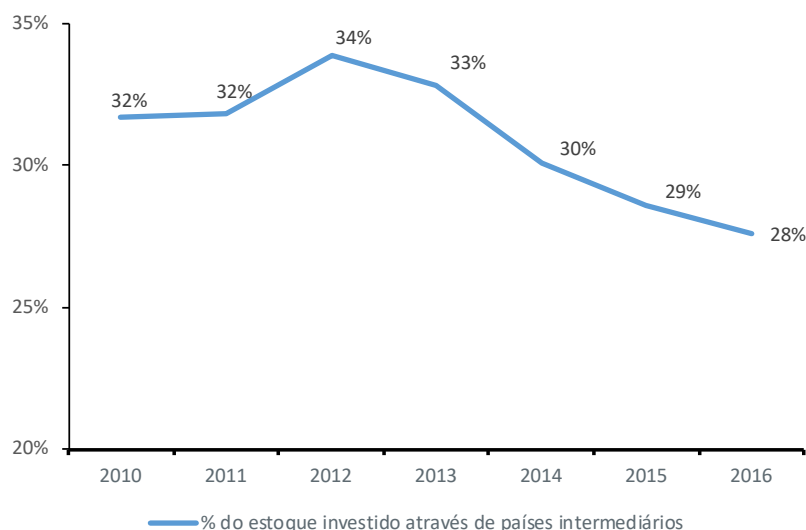
US\$ bilhões	2010				2015			
	Investidor imediato	%	Controlador final	%	Investidor imediato	%	Controlador final	%
Países Baixos	163	28%	15	3%	90	25%	13	4%
Bélgica	4	1%	50	9%	4	1%	40	11%
Luxemburgo	30	5%	13	2%	27	7%	11	3%
Estados Unidos	108	18%	110	19%	69	19%	77	21%
China	1	0%	8	1%	1	0%	9	2%
Itália	5	1%	18	3%	4	1%	11	3%
Reino Unido	16	3%	42	7%	16	4%	22	6%
Alemanha	14	2%	30	5%	8	2%	12	3%
Suíça	10	2%	13	2%	11	3%	15	4%
França	29	5%	31	5%	18	5%	21	6%
Bermudas	8	1%	9	2%	3	1%	5	1%
Chile	7	1%	4	1%	7	2%	5	1%
Espanha	72	12%	85	15%	39	11%	37	10%

6 Ressalta-se a queda de 38% na posição total de IDP ocorrida entre 2010 e 2015 em virtude, principalmente, da desvalorização do real frente ao dólar.

Evolução de IDP por países intermediários

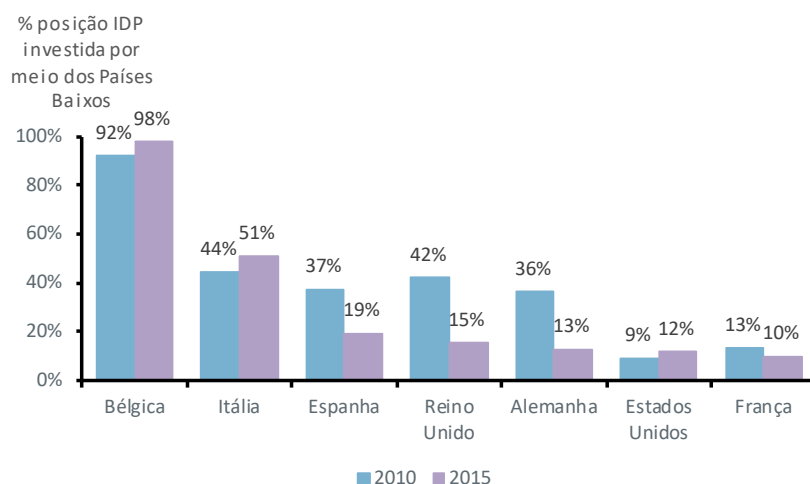
Aproximadamente um terço da posição de IDP – Participação no Capital refere-se a investimentos canalizados por países intermediários, como mostra a Figura 9.

Figura 9 – Percentual das posições de IDP canalizado por países intermediários



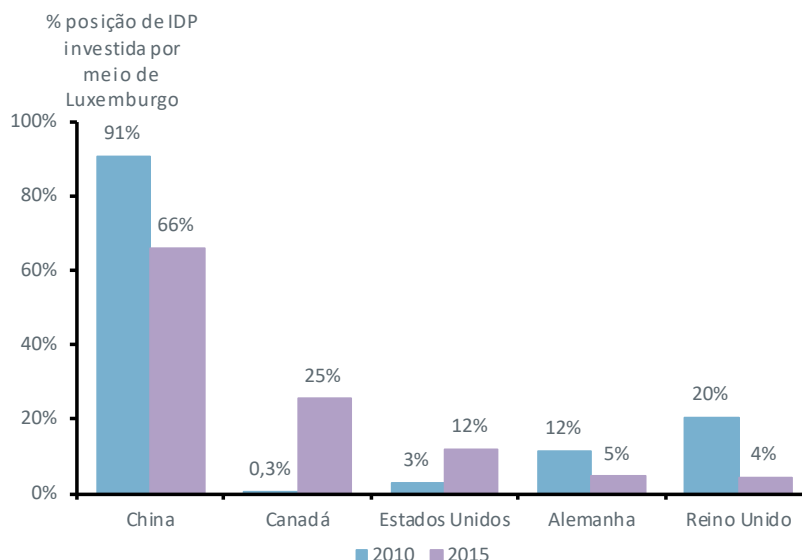
As Figuras 10 e 11 demonstram a composição geográfica da canalização, com foco em IDP – Participação no Capital, canalizados pelos Países Baixos e por Luxemburgo. Dentre os países que canalizam investimentos diretos para o país por meio dos Países Baixos destacam-se Bélgica, Itália, Espanha e Estados Unidos. Em 2015, 98% da posição de IDP cujos controladores finais residiam na Bélgica provinham, pelo critério de investidor imediato, dos Países Baixos. A Itália, que em 2010 investia via Países Baixos 44% de sua posição de IDP, apresentava, em 2015, 51% da posição investida por meio desse país.

Figura 10 – Países que canalizam investimentos por meio dos Países Baixos – 2010 e 2015



Os principais países que canalizam investimentos diretos destinados ao Brasil por Luxemburgo são China, Canadá, Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido, conforme mostra a Figura 11. Em 2015, a China e o Canadá registraram 66% e 25%, respectivamente, da posição de IDP – Participação no Capital canalizada por Luxemburgo.

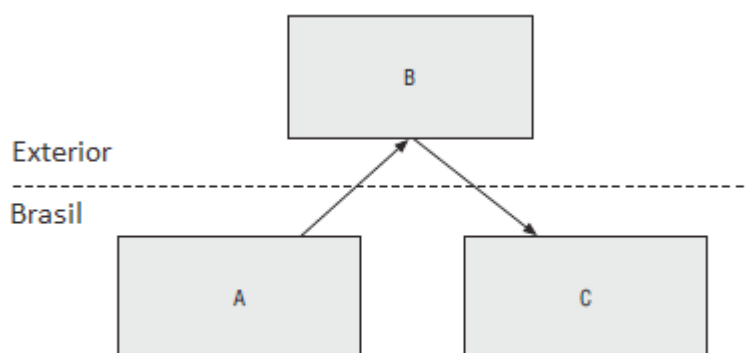
Figura 11 – Países que canalizam investimentos por Luxemburgo – 2010 e 2015



Boxe *Round-tripping* – Controlador final no Brasil

Uma aplicação especial da compilação das posições de IDP por país controlador final é a identificação dos casos de *round-tripping*. O *round-tripping* se refere à canalização por um país estrangeiro de investimento direto cujo destino final é o próprio país de origem. Assim, sob a perspectiva brasileira, o *round-tripping* se dá quando uma empresa residente no Brasil (A) canaliza investimento direto por meio de uma empresa controlada no exterior (B) que é investidora direta em uma terceira empresa residente no Brasil (C), conforme ilustrado na Figura 12.

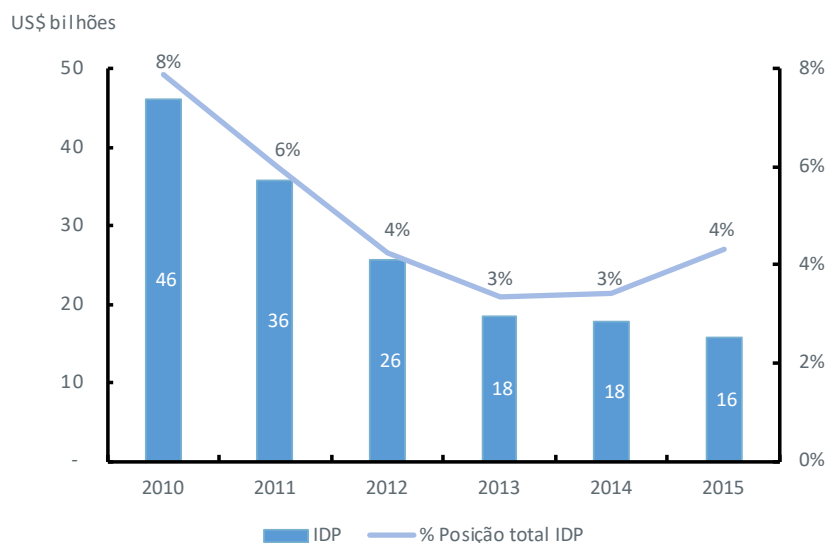
Figura 12 – *Round-tripping* sob a perspectiva brasileira



O *round-tripping* nas posições de IDP pode ser identificado por meio da verificação de que o controlador final do grupo econômico, responsável último pelo investimento direto, é residente no Brasil.

Em 2010, 8% da posição de IDP, equivalente a US\$46 bilhões, foi classificada como resultante de *round-tripping*. Esse percentual vem caindo desde então, chegando em 2016 a 3% da posição, US\$17 bilhões, como mostra a Figura 13.

Figura 13 – Round-tripping nas posições de IDP



Apesar do total da posição de IDP oriundo de *round-tripping* ter se reduzido a partir de 2010, o número de empresas receptoras de investimento direto cujos controladores finais são residentes no Brasil aumentou, passando de 732 empresas, em 2010, para 1.506 empresas, em 2015. Em ambas as posições, essas empresas estavam engajadas principalmente em atividades de serviços financeiros e fabricação de produtos químicos no país. Os países canalizadores de *round-tripping* foram majoritariamente Estados Unidos e Países Baixos.

Boxe – Investimento Direto chinês no Brasil

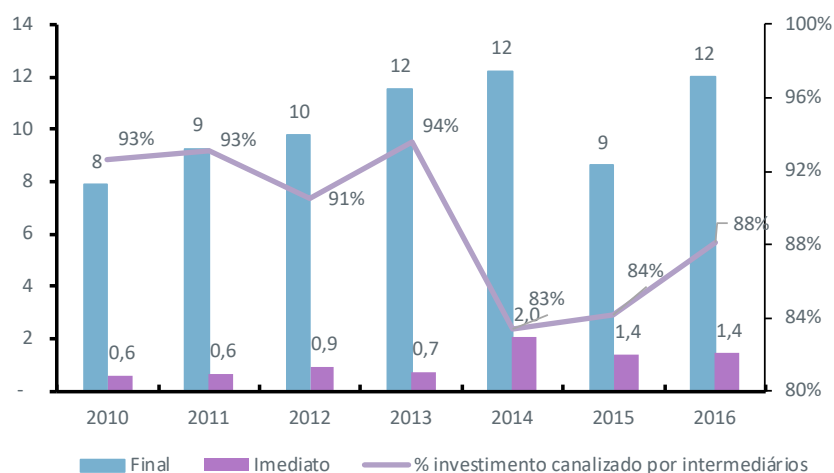
A posição de IDP oriunda da China foi a 25ª maior em 2016 pelo critério de país do investidor imediato. No entanto, pelo critério de país controlador final, a posição da China eleva-se para 13ª. Essa diferença revela que parte considerável do investimento chinês no Brasil é canalizado por países intermediários, e não investido de forma imediata a partir da China.

A Figura 14 mostra que praticamente a totalidade dos investimentos diretos chineses para o Brasil é canalizada por empresas em países intermediários. De 2010 a 2013, o percentual médio de investimento canalizado por intermediários superou 90%. Após redução em 2014, para 83%, esse percentual voltou a elevar-se, alcançando 88% em 2016.

Figura 14 – Posições de IDP chinês

Comparação investidor imediato e controlador final

US\$ bilhões



A canalização de IDP chinês se dá principalmente por Luxemburgo. Em 2010, havia 126 empresas receptoras de IDP cujo país controlador final do investimento era a China. A maioria das empresas atuava em extração de petróleo e gás natural. Em 2015, o número de empresas elevou-se para 193 e, além da extração de petróleo e gás natural, destacou-se o setor de serviços financeiros.

A canalização por países intermediários dos investimentos diretos chineses destinados ao Brasil também pode ser observada a partir das transações de IDP do balanço de pagamentos. Para esses fluxos, são divulgadas estatísticas bilaterais utilizando o critério de país investidor imediato, em linha com os requerimentos do padrão estatístico internacional⁷. A fonte de dados para a compilação dos fluxos de IDP são contratos de câmbio que identificam, operação por operação, o par composto pelo investidor não residente e pela empresa de IDP residente, acompanhado do montante efetivamente ingressado no País. Adicionalmente, o contrato de câmbio informa o país da conta bancária de origem da moeda estrangeira, permitindo inferir, assim, o país do investidor imediato⁸.

De modo suplementar, foram estimadas transações de IDP da China pelo critério de controlador final para os anos de 2014 a 2017, a partir do cruzamento dos microdados da pesquisa Censo e dos contratos de câmbio⁹. A estimativa de fluxos

7 Ver parágrafos 49 e 263 do BMD4 e parágrafo 4.156 do BPM6. O critério de país imediato é utilizado também na *Coordinated Direct Investment Statistics* (CDIS), do Fundo Monetário Internacional (FMI), que compila posições ativas e passivas de investimentos diretos, e que contou com a participação de 105 países em 2016. Os resultados do CDIS estão disponíveis em <<http://data.imf.org/?sk=40313609-F037-48C1-84B1-E1F1CE54D6D5>>.

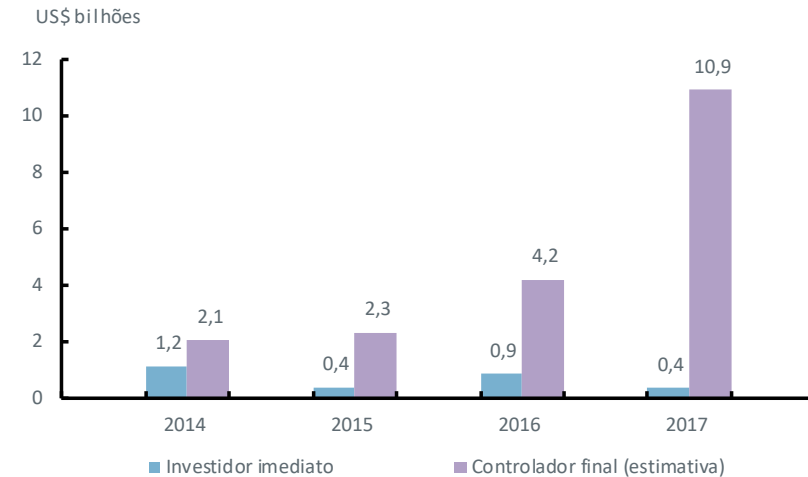
8 O país de origem do fluxo financeiro e do investidor imediato não é necessariamente o mesmo, já que o investidor imediato pode enviar seu investimento para o Brasil a partir de contas bancárias em terceiros países.

9 Selecionou-se o CNPJ de cada declarante do Censo que apontou a China como país do controlador final. Essa lista foi acrescida dos demais CNPJs componentes do grupo de empresas no Brasil, informação que também consta no Censo. A relação de CNPJs foi refinada a partir de informações obtidas do RDE-IED e de consultas de nomes das empresas na imprensa especializada. Esses procedimentos de verificação não alteraram significativamente a lista proveniente do Censo. Avaliou-se, individualmente para as operações acima de US\$20 milhões, se a contraparte no exterior estava ligada ao grupo econômico chinês, nos casos em que a empresa no Brasil possuía controladores finais de mais de um país.

de IDP provenientes da China nesse período, pelo critério de país do controlador final, é US\$19,5 bilhões, dos quais US\$10,9 bilhões ocorreram em 2017, como mostra a Figura 15. Pelo critério de país do investidor imediato, as transações somaram valor substancialmente inferior no período, US\$2,9 bilhões.

Figura 15 – Ingressos líquidos de IDP chinês

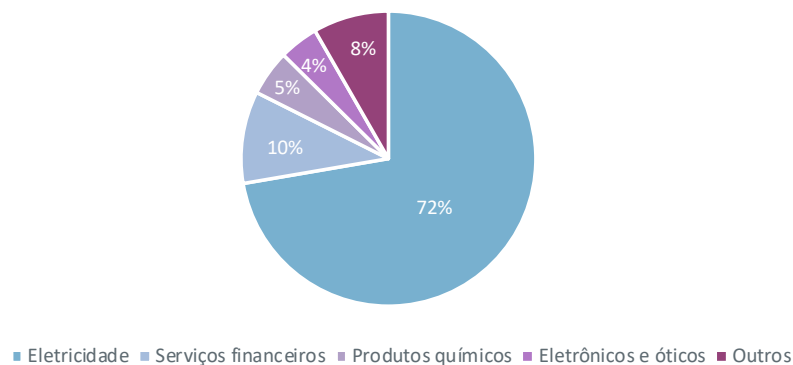
Comparação investidor imediato e controlador final



Aproximadamente dois terços desses US\$19,5 bilhões ingressados tiveram como destino o setor elétrico, como mostra a Figura 16. Seguiram-se, com participações menores, atividades financeiras, extração de petróleo e gás, fabricação de produtos químicos e fabricação de máquinas e equipamentos.

Figura 16 – Ingressos líquidos de IDP chinês entre 2014 e 2017

Distribuição por setor de atividade econômica – Controlador final (estimativa)



As estatísticas e estimativas de transações de IDP representam ingressos efetivamente ocorridos conforme registros em contratos de câmbio, e não anúncios de investimentos, que geralmente envolvem cronograma de investimentos previstos para vários anos. Adicionalmente, os gastos realizados por empresas residentes no Brasil, de origem de capital chinês, podem ser financiados de diferentes formas, e não apenas por transações de investimento direto, como, por exemplo, empréstimos com bancos no exterior. Os desembolsos brutos desse tipo de transação atingiram US\$5,5 bilhões entre 2014 e 2017.

4

Características das Empresas Receptoras de Investimento Direto no País

Esta seção apresenta panorama descritivo das empresas receptoras de IDP e comparações com as demais empresas domésticas, nos aspectos geração de empregos e participação no comércio internacional.

Distribuição das empresas receptoras de IDP por proporção de participação de investidores estrangeiros

A quantidade de empresas receptoras de IDP aumentou 23% entre 2010 e 2015, de 13.858 para 16.982.

Conforme anteriormente descrito neste relatório, a relação de investimento direto requer que ao menos um investidor não residente detenha poder de voto igual ou superior a 10% na empresa local. Contudo, observa-se que a participação de estrangeiros no capital de empresas de IDP se dá, em geral, em proporção muito superior a 10%. Em praticamente metade das empresas de IDP, os investidores não residentes detêm 100% do poder de voto.

A Figura 17 mostra que, em 2010, 6.195 empresas receptoras (45% do total de empresas) apresentavam a totalidade de participação com poder de voto em mãos de investidores diretos não residentes. Em 2015, para 8.500 empresas, 100% do poder de voto era detido por investidores diretos não residentes (50% do total de empresas), como mostra a Figura 18.

Em 2010, outras 4.850 empresas apresentavam entre 90% e 99,99% de seu poder de voto em mãos de investidores diretos não residentes (35% do total de empresas), quantidade que passou para 5.136 empresas em 2015 (30% do total de empresas).

Considerando-se faixa de poder de voto de investidores não residentes entre 50,01% e 89,99%, havia, em 2010, 1.336 empresas (10% do total de empresas), e, em 2015, 1.601 empresas (9% do total de empresa).

Figura 17 – Poder de voto de investidores não residentes em Empresas de IDP – 2010

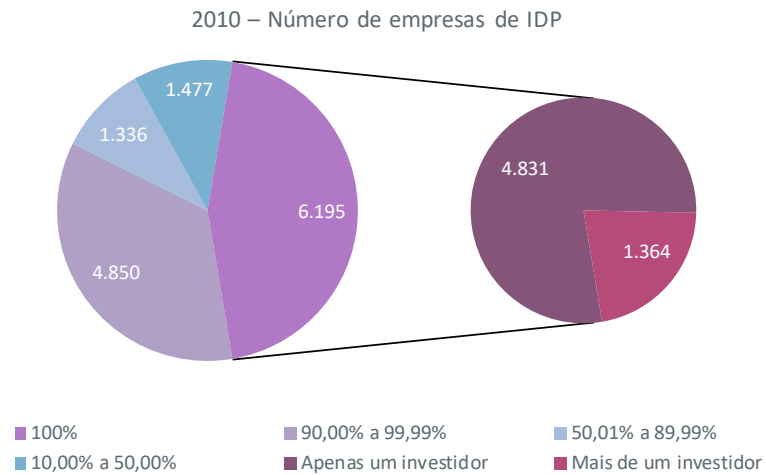
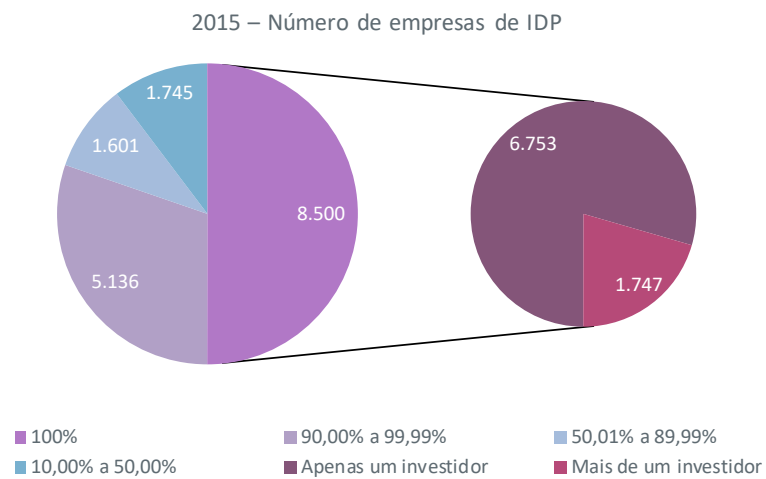


Figura 18 – Poder de voto de investidores não residentes em empresas de IDP – 2015



Distribuição do IDP por faixa de valores

A distribuição de IDP por faixa de valores revela concentração de capital em empresas de grande porte, fato comum em muitos países receptores de investimento direto, como mostra a Tabela 3. Mais de metade das empresas receptoras de IDP apresentam, individualmente, posição de IDP – Participação no Capital inferior a US\$1 milhão. Encontravam-se nessa faixa de valor, em 2010, 7.926 empresas (57% do total de empresas) e, em 2015, 11.102 empresas (65% do total). Apesar da quantidade, as empresas de IDP que registravam participação de não residentes de até US\$1 milhão representavam menos de 1% da posição total de IDP – Participação no Capital tanto em 2010 quanto em 2015.

As empresas da faixa seguinte, com investimento individual acima de US\$1 milhão e até US\$10 milhões, representavam 24% da quantidade e 2% do valor de IDP 2010, e 21% da quantidade e 3% do valor em 2015.

O grupo de empresas de IDP de posição individual acima de US\$100 milhões respondia por 5% da quantidade e 87% do valor total em 2010, e 3% da quantidade e 80% do valor total em 2015.

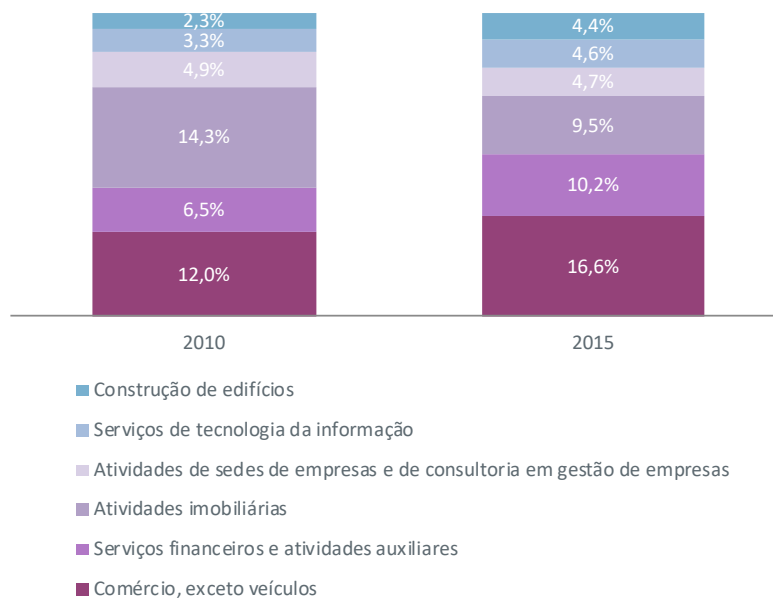
Tabela 3 – IDP por faixas de valor

	2010				2015			
	Número empresas	%	IDP – US\$ bilhões	%	Número empresas	%	IDP – US\$ bilhões	%
Entre 0 e US\$1 milhão	7.926	57%	1	0%	11.102	65%	2	0%
Acima de US\$1 milhão até US\$10 milhões	3.326	24%	12	2%	3.511	21%	13	3%
Acima de US\$10 milhões até US\$50 milhões	1.572	11%	37	6%	1.422	8%	32	9%
Acima de US\$50 milhões até US\$100 milhões	389	3%	27	5%	385	2%	27	7%
Acima de US\$100 milhões até US\$500 milhões	472	3%	104	18%	445	3%	98	27%
Acima de US\$500 milhões até US\$1 bilhão	80	1%	56	10%	72	0,4%	50	14%
Acima de US\$1 bilhão até US\$10 bilhões	88	1%	207	35%	43	0,3%	89	25%
Acima de US\$10 bilhões	5	0,04%	142	24%	2	0,01%	52	14%
	13.858		587		16.982		363	

Distribuição das empresas por setor de atividade econômica

A Figura 19 mostra os setores mais representativos da atividade das empresas de IDP, destacando-se a atividade de comércio, exceto veículos, que representou 16,6% da quantidade de receptoras em 2015 e 12,0% em 2010. O número de empresas de serviços financeiros e atividades auxiliares e de atividades imobiliárias também se mostrou expressivo. Diferentemente de outras economias emergentes¹⁰, a distribuição do investimento direto no Brasil é pouco concentrada em termos de setor de atividade econômica.

Figura 19 – Distribuição das empresas de IDP por principais setores de atividade econômica – 2010 e 2015



¹⁰ No Chile, os setores de mineração e serviços financeiros responderam por 58% das posições de investimento direto passivo em 2016 (<https://si3.bcentral.cl/estadisticas/Principal1/Estudios/SE/BDP/ied.html>). No México, a indústria manufatureira recebeu 59% dos fluxos de investimento direto em 2016 (https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/255232/Carpeta_IED.pdf).

Localização das empresas de IDP

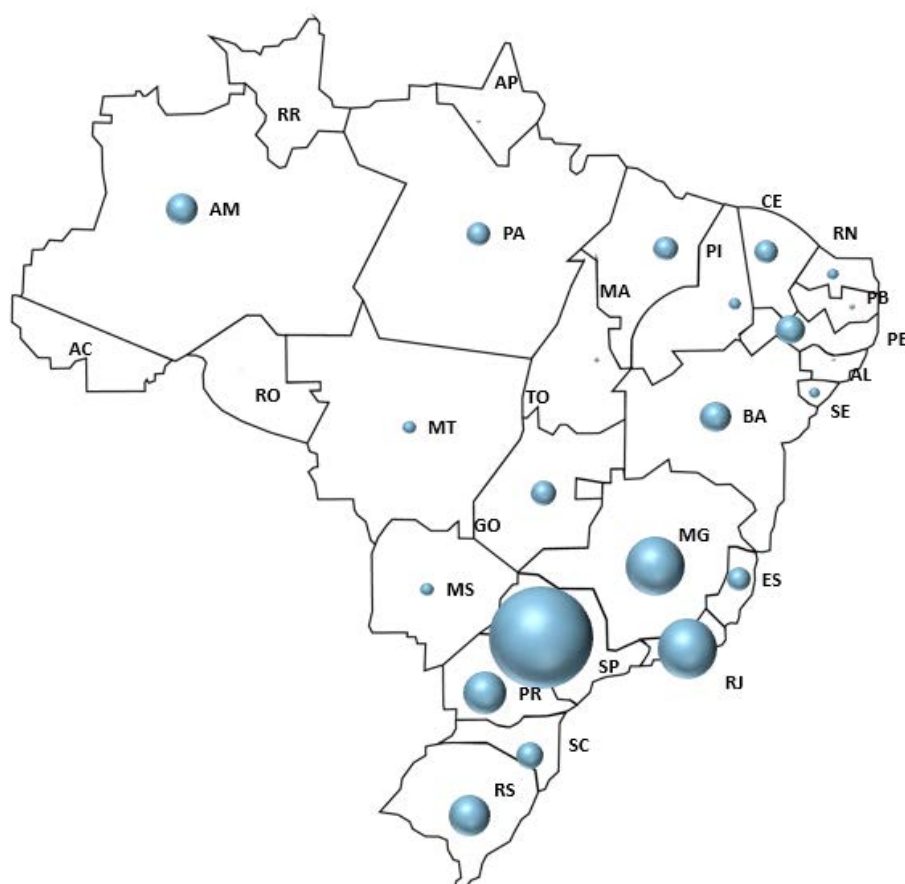
As atividades econômicas das empresas de IDP podem ocorrer em diferentes unidades da federação. A sede administrativa da empresa pode situar-se em unidade da federação distinta daquela em que estão localizadas as unidades produtivas, a exemplo de grupos que atuam nos setores de mineração, extração de petróleo e fabricação de automóveis. Em outros casos, a atividade operacional da empresa é difusa, notadamente no setor de serviços, como, por exemplo, em empresas de telecomunicações e serviços financeiros. Assim, a distribuição do valor de IDP por unidade da federação foi realizada apenas para empresas industriais, conforme a localização do ativo imobilizado (plantas industriais, escritórios).

Nesse contexto, para 2015, o estado de São Paulo concentrou 39% do IDP, seguido por Rio de Janeiro (13%) e Minas Gerais (12%). Como ilustrado na Figura 20, a região Sul detém 15% do valor das empresas; a região Nordeste, 9%; o Centro-Oeste, 4%; e o Norte, 5%.

Figura 20 – Localização das empresas de IDP conforme distribuição do ativo imobilizado

Setor industrial

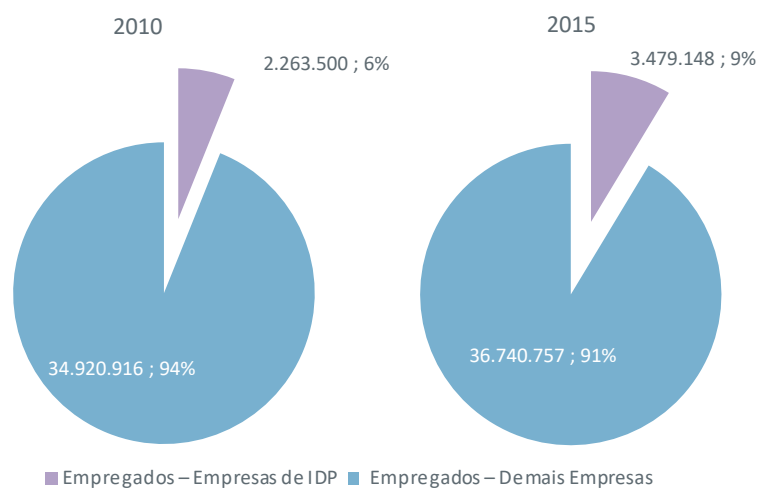
2015



Emprego nas empresas de IDP – Comparação com o total do País

O Censo mediu o número de empregados nas empresas de IDP enquanto o estudo “Demografia de Empresas – 2015” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹¹ quantificou o número de postos de trabalho das empresas formais no Brasil. Utilizando informações de ambas as pesquisas, observou-se que, em 2010, as empresas receptoras de IDP eram responsáveis por cerca de 6% dos empregos formais no país, considerando-se o total de pessoal ocupado e assalariado, valor que cresceu para 9% em 2015, conforme mostra a Figura 21.

Figura 21 – Número de empregados formais nas empresas de IDP
Comparação com o total do País – 2010 e 2015



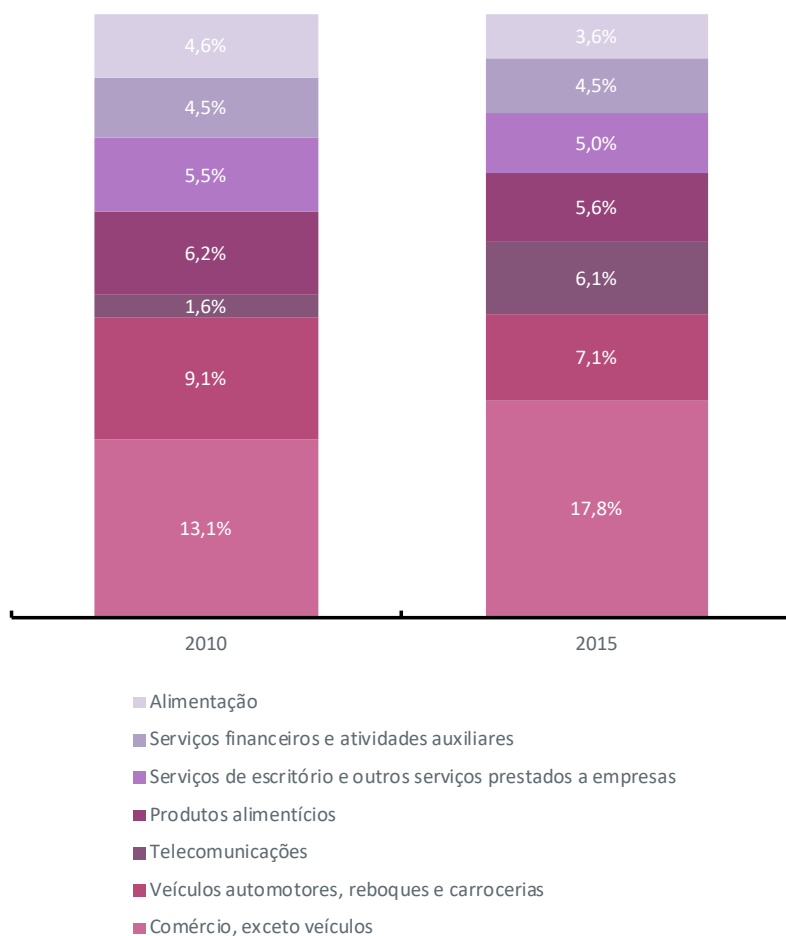
11 Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/demografia-das-empresas/tabelas>>.

Emprego por setor de atividade econômica

Conforme mostra a Figura 22, a atividade de comércio respondia por 17,8% do número de postos de trabalho formais das empresas de IDP em 2015, e por 13,1% em 2010. Em segundo lugar, figurava o setor de veículos, com 7,1% em 2015, e 9,1% em 2010. O setor de telecomunicações triplicou a participação relativa na quantidade de emprego nas empresas de IDP, passando de 1,6% para 6,1% nos anos mencionados.

Figura 22 – Distribuição do emprego das empresas de IDP por setor de atividade econômica

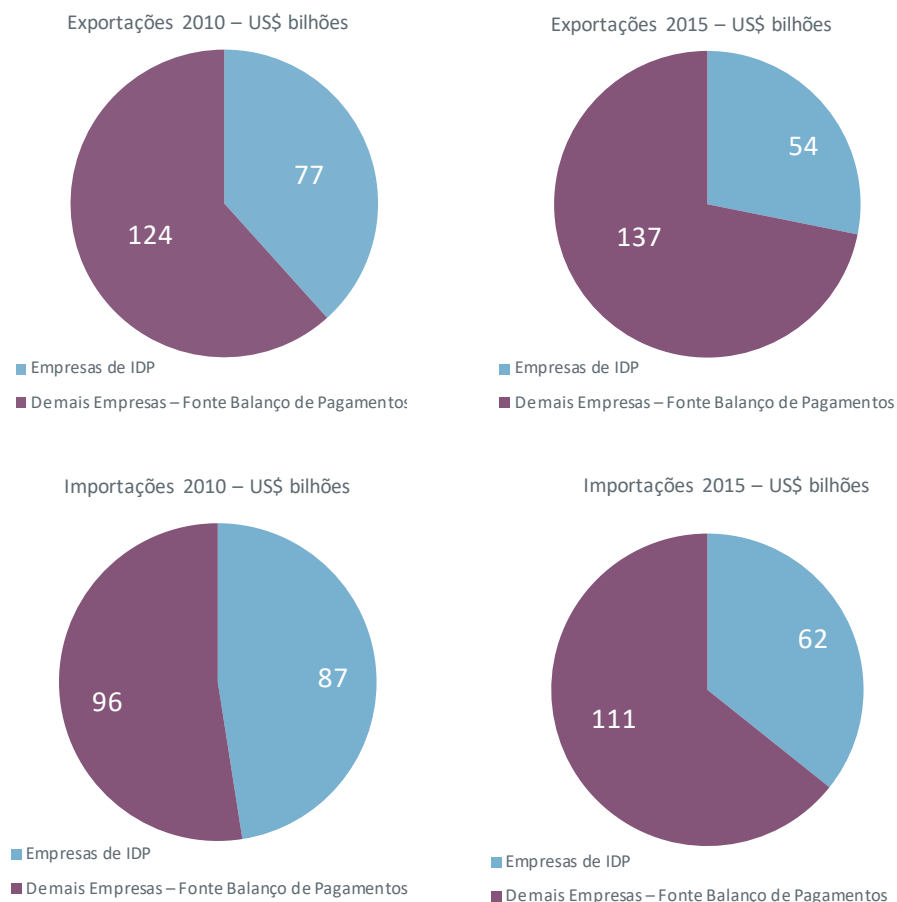
Setores selecionados – 2010 e 2015



Exportação e importação de bens das empresas de IDP – Comparação com o total do País

As empresas de IDP comumente fazem parte de grupos econômicos transnacionais, integrados a cadeias globais de valor. Dessa forma, podem participar do comércio transacional de bens de forma mais destacada que empresas domésticas sem influência ou controle estrangeiro. Embora representando menos de 1% das empresas no País, as empresas de IDP foram responsáveis por 38% das exportações em 2010 e 28% em 2015; e por 48% das importações em 2010 e 36% em 2015, como mostra a Figura 23.

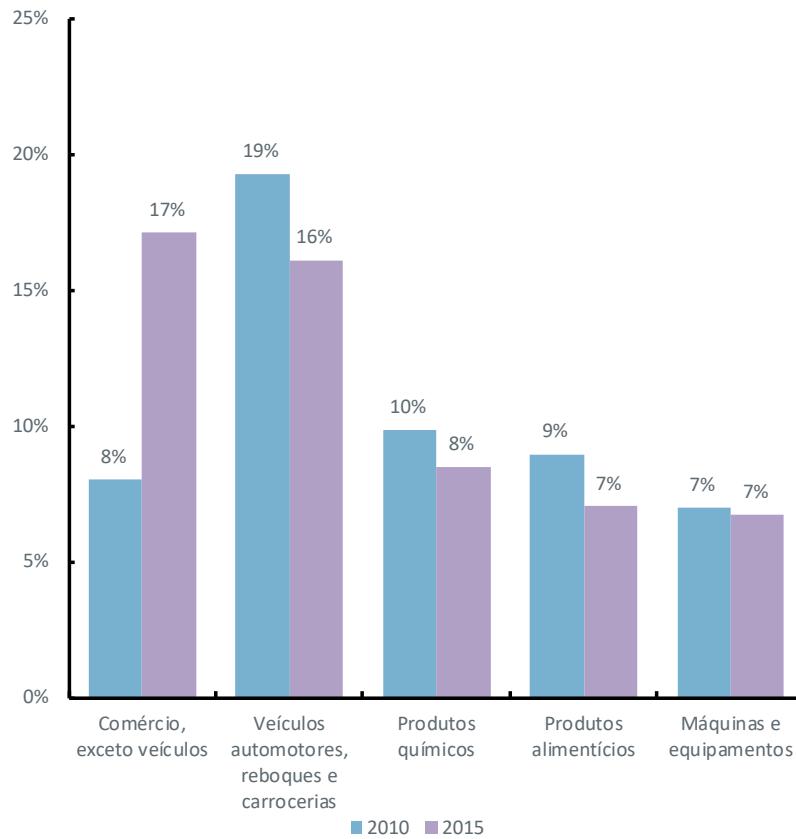
Figura 23 – Exportação e importação de bens das empresas de IDP
Comparação com o total do País – 2010 e 2015



Participação no comércio internacional por setor de atividade econômica

Os setores de comércio, exceto veículos, e veículos automotores, reboques e carrocerias responderam por um terço do volume de comércio internacional realizado pelas empresas de IDP em 2015, como mostra a Figura 24.

Figura 24 – Participação setorial no volume de comércio internacional de empresas de IDP



Anexos

Anexo Metodológico

Pesquisa Censo de Capitais Estrangeiros no País

A principal fonte de dados para a compilação das estatísticas de investimento direto no país (IDP) apresentadas neste relatório é a pesquisa Censo de Capitais Estrangeiros no País (Censo).

A realização do Censo está prevista na Lei 4.131, de 3 de setembro de 1962 (http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L4131.htm). A primeira edição do Censo foi realizada em 1996, coletando dados para o ano-base de 1995. Seu objetivo principal é mensurar a posição de IDP, embora informações sobre outras modalidades de passivos externos também apareçam na pesquisa.

De 1996 a 2006, o Censo foi realizado a cada cinco anos, coletando informações para as datas-bases de 1995, 2000 e 2005. Nesse período, foram obrigadas a prestar a declaração: i) empresas captadoras de créditos externos; e ii) empresas receptoras de investimentos estrangeiros, diretos ou indiretos, com participação direta ou indireta de não residentes em seu capital social de, no mínimo, 10% das ações ou quotas com direito a voto, ou, no mínimo, 20% no capital total.

A partir de 2011, a frequência do Censo foi ampliada para anual, mas há diferenças na cobertura dos extratos da população de empresas. O Censo Quinquenal permanece com obrigatoriedade de declaração para todas as empresas nas quais um investidor não residente participa do capital, enquanto o Censo Anual é direcionado a um subconjunto desses declarantes, contendo apenas as empresas de grande porte.

Os Censos Quinquenal e Anual passaram, a partir de 2011, por modificações metodológicas e operacionais, destacando-se: i) introdução do valor de mercado como critério preferencial de mensuração do valor da empresa investida, de forma alinhada à metodologia internacional para as estatísticas do setor externo. Quando não é possível mensurar o valor de mercado, o patrimônio líquido é o próximo critério de valoração para a empresa; ii) identificação tanto dos investidores imediatos quanto dos controladores finais; e iii) consolidação das respostas por grupo econômico residente no Brasil, proporcionando racionalização da pesquisa, menor custo de observância e redução do número de declarantes.

Atualmente, devem declarar os Censos Anuais:

- as pessoas jurídicas sediadas no País, com participação direta de não residentes em seu capital social, em qualquer montante, e com patrimônio líquido igual ou superior ao equivalente a US\$100 milhões, em 31 de dezembro do ano-base;
- os fundos de investimento com cotistas não residentes e patrimônio líquido igual ou superior ao equivalente a US\$100 milhões, na posição de 31 de dezembro do ano-base, por meio de seus administradores; e
- as pessoas jurídicas sediadas no País, com saldo devedor total de créditos comerciais de curto prazo (exigíveis em até 360 dias) concedidos por não residentes igual ou superior ao equivalente a US\$10 milhões, em 31 de dezembro do ano-base.

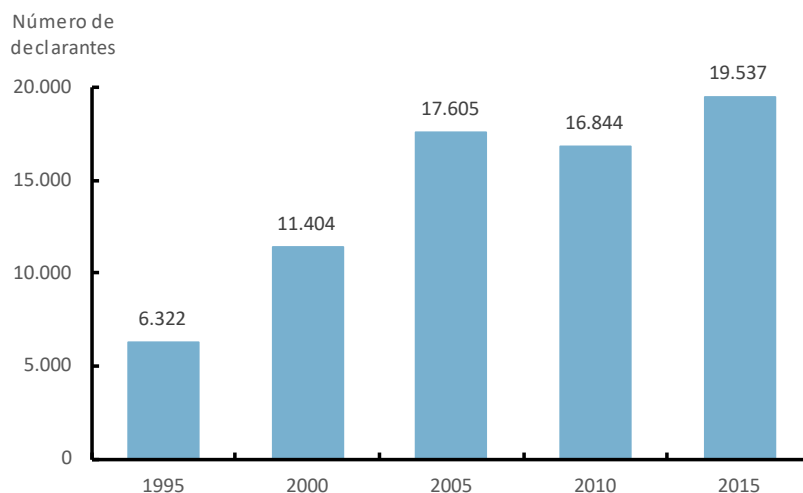
Devem declarar o Censo Quinquenal, nos anos terminados em zero (0) ou cinco (5):

- as pessoas jurídicas sediadas no País, com participação direta de não residentes em seu capital social, em qualquer montante, na data-base 31 de dezembro;
- os fundos de investimento com cotistas não residentes em 31 de dezembro, por meio de seus administradores; e
- as pessoas jurídicas sediadas no País, com saldo devedor total de créditos comerciais de curto prazo (exigíveis em até 360 dias) concedidos por não residentes, igual ou superior ao equivalente a US\$1 milhão, em 31 de dezembro.

O número de declarantes dos Censos Quinquenais é expressivo e apresenta trajetória crescente. Em 1995, na primeira edição da pesquisa, houve 6.322 declarantes como mostra a Figura 25. Na edição seguinte, em 2000, o número de declarantes cresceu 80%, chegando a 11.404. Ocorreu novo salto em 2005, de 54%, para 17.605 declarantes.

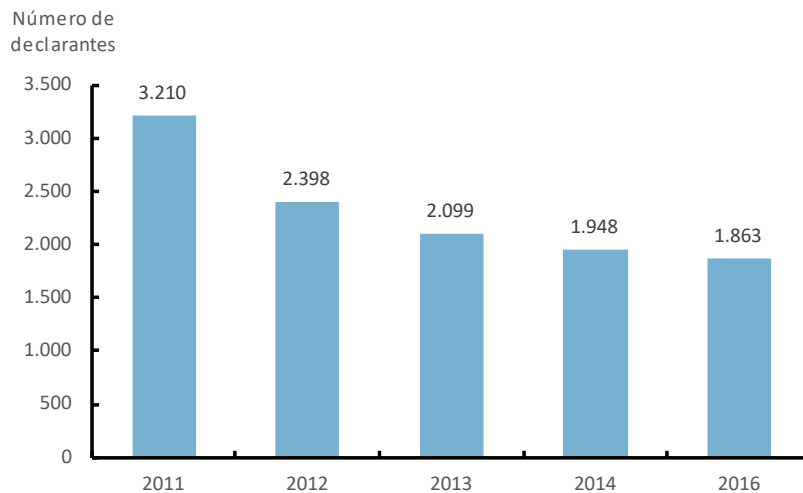
Em 2010, com a reformulação da pesquisa, permitindo-se que empresas controladoras de grupo econômico no Brasil respondessem ao questionário consolidando informações de suas controladas, o número de declarantes recuou moderadamente, passando a 16.844. Já em 2015, novo aumento foi observado, de 16%, e o número de declarantes totalizou 19.537.

Figura 25 – Evolução do número de declarantes – Censos Quinquenais



Os Censos Anuais, introduzidos em 2011, são respondidos pelo extrato da população formado por empresas de grande porte. A Figura 26 mostra o número de declarantes dos Censos Anuais. O maior número de declarantes registrou-se em 2011, quando 3.210 empresas participaram da pesquisa. A partir daquele ano, o número de declarantes dos Censos Anuais vem se reduzindo, tendo atingido 1.863 em 2016.

Figura 26 – Evolução do número de declarantes – Censos Anuais



A redução gradual do número de declarantes é explicada pelo fato de que muitas empresas participantes do Censo Quinquenal permanecem respondendo ao Censo Anual, mesmo desobrigadas. Com a ampliação da percepção sobre as regras de obrigatoriedade de declaração, esse comportamento tem se reduzido. Ressalta-se que as empresas obrigadas a prestar informação aos Censos que não o fizeram ou que atrasarem a entrega da declaração estão sujeitas à instauração de processo administrativo sancionador e cobrança de multa, nos termos da Lei nº 13.506, de 14 de novembro de 2017, e da seção IV da Circular do Banco Central do Brasil nº 3.857, 14 de novembro de 2017.

Apesar de registrarem, em média, somente 13% do total de declarantes dos Censos Quinquenais, os Censos Anuais conseguem capturar aproximadamente 85% das posições de IDP, dado que as empresas declarantes são as mais relevantes do ponto de vista estatístico. Assim, a condução dos Censos Anuais revela-se bastante eficiente para a produção de estatísticas de IDP, ao obter informações representativas com baixo custo de observância para a sociedade.

Enquanto o Censo Anual tem fornecido cerca de 85% de posições de IDP obtidos por meio da coleta direta, os 15% restantes são compilados a partir de diferentes bases de dados (transações registradas em contratos de câmbio, Registro Declaratório Eletrônico – Módulo de Investimento Estrangeiro Direto (RDE-IED) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM), dentre outras), conforme mostra a Tabela 4. Cabe ressaltar que os dados de IDP obtidos por meio das pesquisas Censo passam por processos de validação estatística. Múltiplas verificações de consistência são realizadas, e eventuais discrepâncias encontradas nas informações declaradas são verificadas com as empresas declarantes e, caso confirmadas, corrigidas.

Tabela 4 – Posições de IDP – Censo Anual e bases de dados complementares e estimativas

US\$ bilhões	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2016	%
IDP – Participação no Capital	590	100%	603	100%	551	100%	518	100%	481	100%
Dados coletados nos Censos Anuais	525	89%	523	87%	461	84%	421	82%	401	83%
Bases de dados complementares e estimativas	65	11%	80	13%	89	16%	97	18%	80	17%

Registro Declaratório Eletrônico – Registro de Operações Financeiras

A modalidade de IDP – Operações Intercompanhia tem como fonte de dados o Registro Declaratório Eletrônico – Registro de Operações Financeiras (RDE-ROF). Esse sistema armazena informações individualizadas de operações financeiras entre devedores residentes e credores não residentes. O devedor residente é o responsável pela prestação da informação e pelo preenchimento dos registros, que contempla a maior parte de instrumentos de dívida.

Cada registro recebe um identificador individual e contém informações detalhadas das operações, tais como: i) tipo de instrumento financeiro (empréstimo, título, financiamento de importação de longo prazo, dentre outros); ii) valor do principal e características básicas de pagamento, tais como carência, frequência e número de parcelas; iii) características básicas de pagamento de juros, tais como carência, frequência, número de parcelas e taxa de juros, iv) cronograma de amortização; v) informação sobre a existência ou não de encargos acessórios, tais como taxas e comissões; vi) moeda de denominação; e vii) identificação de todos os participantes da operação e classificação detalhada de credores, devedores e garantidores.

Adicionalmente, o sistema RDE-ROF exige que sejam informados e lançados pagamentos e modificações no contrato original, capturando todas movimentações realizadas por meio de contratos de câmbio ou transferências internacionais em reais, por vinculação automática entre sistemas, além de movimentações no exterior, sem instrumentos de pagamento registrados no Brasil, mediante declaração do responsável pelo registro.

A existência do registro no RDE-ROF é necessária para liquidações de contratos de câmbio relativos à operação, e todas as informações estão disponíveis de forma imediata aos compiladores de estatísticas.

Compilação da Posição de IDP – Participação no Capital por país do controlador final

O controlador final do IDP é aquele que, em última instância, tem o controle sobre as decisões relativas à posição investida na empresa receptora residente. Dessa forma, o controlador final tem controle sobre o investidor imediato. Sua identificação é realizada pelo exame da cadeia de controle do investidor imediato, configurada sempre quando há mais de 50% do poder de voto, até que se encontre pessoa física ou empresa que não seja ela própria controlada por outra empresa.

Caso não haja empresa ou pessoa física que controle o investidor imediato, este é então efetivamente considerado o investidor final da empresa receptora residente. O país de residência do controlador final é chamado país investidor final (*Ultimate Investing Country*).

A compilação da posição de investimento direto por país final é realizada realocando-se toda a posição compilada sob a ótica do investidor imediato para o país investidor final. Nos casos em que há mais de um investidor imediato na empresa receptora residente, toda a posição investida, considerando cada um dos investidores imediatos, é realocada para o(s) país(es) de residência do controlador final de cada investidor imediato¹².

Anexo de Tabelas

IDP – Participação no Capital – Matriz de países e setores selecionados

US\$ milhões	Agricultura, pecuária e extrativa mineral																													
	Extração de petróleo e gás natural		Extração de minerais metálicos		Agricultura, pecuária		Apoio à extração de minerais		Indústria		Bebidas		Veículos		Produtos alimentícios		Produtos químicos		Metalurgia		Serviços		Serviços financeiros		Comércio, exceto veículos		Eleticidade, gás e outras utilidades		Telecomunicações	
Total Geral	19.650	5.532	4.672	4.365	46.249	22.879	19.328	17.004	15.837	105.494	33.957	23.630	21.460																	
Europa	16.561	3.533	2.331	1.882	43.112	12.329	14.204	13.472	12.970	57.813	21.584	13.277	15.511																	
Países Baixos	2.833	1.563	912	1.128	42.812	1.196	6.136	6.084	4.220	19.337	8.672	433	103																	
Luxemburgo	4.704	1.746	290	396	-	434	491	1.775	1.803	2.680	1.487	4.494	3.556																	
Espanha	4.883	97	193	39	(c)	544	391	2.042	3.838	16.605	669	4.102	11.644																	
Suíça	-	-	429	166	(c)	-	3.129	799	16	5.942	1.067	(c)	83																	
França	277	60	17	-	76	311	1.323	846	2.351	2.810	5.014	529	1																	
Reino Unido	476	27	91	53	123	1.172	1.783	110	62	5.923	2.443	-	36																	
Alemanha	(c)	(c)	120	(c)	(c)	3.012	118	1.073	236	714	626	7	(c)																	
Bélgica	-	-	42	10	-	-	770	112	-	60	207	2.697	(c)																	
Itália	-	(c)	62	3	86	4.652	24	167	229	533	562	31	19																	
Áustria	-	-	10	-	-	21	9	57	162	3	204	-	-																	
América do Norte	2.550	380	1.753	193	2.027	5.967	4.042	1.784	973	40.525	6.518	1.168	5.347																	
Estados Unidos	2.550	177	1.377	162	109	5.477	4.012	1.699	102	37.614	5.092	1.161	390																	
Ásia	121	188	118	2.195	512	4.490	525	876	1.114	4.466	2.143	719	312																	
Japão	24	100	50	2.193	512	3.915	457	817	539	3.322	1.688	718	(c)																	
Caribe	202	490	241	66	10	24	315	105	98	1.324	427	4.877	36																	
Ilhas Cayman	6	-	31	3	-	-	112	75	-	838	196	835	(c)																	
Ilhas Virgens Britânicas	144	482	79	60	(c)	24	(c)	15	69	376	145	1.814	3																	
América do Sul	0	114	139	2	588	68	201	327	131	892	3.023	3.274	253																	
Chile	-	-	0	-	(c)	(c)	23	100	(c)	49	2.655	2.340	-																	
Oceania	208	819	22	20	-	-	25	414	(c)	145	22	315	-																	
América Central	0	-	68	-	-	-	15	24	(c)	308	64	-	-																	
África	(c)	(c)	-	7	-	-	-	(c)	-	20	176	(c)	-																	

(c) confidencial – menos de três empresas

12 Ver parágrafos 608 a 612 do BMD4.

IDP – Operações Intercompanhia – Matriz de países e setores selecionados

US\$ milhões	Agricultura, pecuária e extrativa mineral	Extração de minerais metálicos	Extração de petróleo e gás natural	Indústria	Derivados de petróleo	Metalurgia	Produtos alimentícios	Produtos químicos	Cellulose, papel e produtos de papel	Outros equipamentos de transporte	Serviços	Telecomunicações	Comércio, exceto veículos	Serviços financeiros	Serviços de escritório
Total Geral	27.836	25.894		50.615	30.326	28.929	22.354	10.127	10.573	30.710	18.984	15.337	10.912		
Europa	20.837	7.181		48.818	11.428	11.382	10.258	4.845	4.029	14.841	6.113	3.731	4.288		
Países Baixos	907	4.489		(c)	905	3.566	4.897	(c)	3.706	13.102	840	646	588		
Luxemburgo	60	338		805	4.860	2.737	1.125	488	(c)	1.570	421	1.013	2.380		
Espanha	(c)	-		414	362	789	60	76	120	(c)	247	382	125		
Suíça	(c)	-		(c)	247	784	375	-	(c)	(c)	1.600	14	436		
França	-	(c)		19	-	86	234	5	(c)	(c)	365	353	133		
Reino Unido	2.753	30		260	1.283	264	683	128	(c)	20	283	548	12		
Alemanha	-	-		-	2.640	16	219	27	16	-	112	9	23		
Bélgica	-	-		(c)	(c)	350	2.362	(c)	-	-	1.498	15	114		
Itália	-	-		-	7	5	30	13	4	2	87	70	4		
Áustria	-	-		-	886	2.681	12	3.247	(c)	-	118	448	444		
América do Norte	1.667	6.232		149	408	748	1.336	24	115	159	3.447	2.440	1.241		
Estados Unidos	1.252	6.225		149	257	701	417	24	115	159	1.394	2.362	1.015		
Ásia	5	298		-	84	32	48	(c)	422	(c)	421	811	18		
Japão	-	(c)		-	84	30	42	-	190	(c)	115	-	-		
Caribe	5	1.078		-	3.437	2.351	200	1.250	885	2	1.201	1.597	24		
Ilhas Cayman	-	(c)		-	1.585	2.121	(c)	(c)	883	-	406	377	(c)		
Ilhas Virgens Britânicas	1	(c)		-	1.852	(c)	21	(c)	(c)	1	80	158	20		
América do Sul	(c)	21		(c)	266	32	(c)	(c)	(c)	427	150	181	33		
Chile	-	(c)		-	-	13	3	(c)	-	426	58	91	0		
Oceania	341	-		-	2	(c)	-	-	-	-	9	13	14		
América Central	7	2		-	4	3	-	87	-	-	12	69	1		
África	-	-		-	-	-	-	-	-	-	7	8	(c)		

(c) confidencial – menos de três empresas

Tabelas completas disponíveis em: <<http://www.bcb.gov.br/Rex/CensoCE/port/TabelasRelatorioIDP2016.xlsx>>.